



A experiência com a literatura na formação para a docência na educação infantil: diálogos pibidianos

Fabiana de Andrade Alves¹ (IC), Larissa Rosa Rodrigues² (IC), Maria Aparecida da Silva Ribeiro³ (IC), Shirlyene Alves Lima^{4*} (IC), Valdirene Alves de Oliveira⁵ (PQ). Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: O presente texto apresenta um diálogo sobre a experiência formativa com a literatura, vivenciada pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Pedagogia UEG/Inhumas. A discussão contempla uma síntese do percurso formativo compartilhado por bolsistas de iniciação à docência, professora supervisora e professora coordenadora durante o primeiro ano de desenvolvimento do Pibid, Edital Capes nº 01/2020, que tem sido desenvolvido no município de Goianira, na Escola Municipal Odilon Santos em uma turma de Jardim II. O sentido atribuído ao termo experiência é correlato ao sentido e significado definidos por Jorge Larrosa (2011). A perspectiva de formação docente inicial para a atuação na educação infantil prioriza a experiência das bolsistas de iniciação à docência com a literatura, considerando-a como bem incompressível, conforme salienta Antonio Candido (1988). Nesse sentido, o trabalho desenvolvido tem buscado inserir a experiência das bolsistas de iniciação à docência com a literatura tendo em vista a formação e a transformação da subjetividade, haja vista que foi constatado uma lacuna no processo vivenciado na educação básica e na formação, em sentido amplo, tendo em vista a formação de professoras/mediadoras na formação de novos leitores literários.

Palavras-chave: Formação humana. Formação docente. Infância. Direito. Emancipação.

Introdução

O presente texto tem por objetivo apresentar um diálogo acerca da experiência formativa de estudantes partícipes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás (UEG), da Unidade Universitária Inhumas. O subprojeto intitulado “Leitura literária como prática pedagógica de literacia no processo de alfabetização” visa contribuir para o desenvolvimento da formação acadêmica e literária dos/as bolsistas de iniciação à docência e tem sido desenvolvido de forma remota, em decorrência da pandemia de COVID-19. O subprojeto é desenvolvido na Escola Municipal Odilon Santos, na cidade de Goianira-GO, e é composto por bolsistas de iniciação à docência, professora

¹ Estudante do curso de Pedagogia da UEG/UNU Inhumas. Bolsista do Pibid Pedagogia.

² Estudante do curso de Pedagogia da UEG/UNU Inhumas. Bolsista do Pibid Pedagogia.

³ Estudante do curso de Pedagogia da UEG/UNU Inhumas. Bolsista do Pibid Pedagogia.

⁴ Estudante do curso de Pedagogia da UEG/UNU Inhumas. Bolsista do Pibid Pedagogia. E-mail: shirlyene.lima@aluno.ueg.br

⁵ Docente na UEG/UNU Inhumas. Professora Coordenadora do Pibid Pedagogia.



supervisora e professora coordenadora de área. É importante compartilhar com os pares as vivências permitidas pelo PIBID, compreendendo como primordial o desenvolvimento da linguagem oral e da literacia no contexto da educação infantil. Diante disso, o estudo e o ensino de literatura são essenciais, de modo que ela precisa ser entendida como um direito inalienável e que precisa ser visto como tal. Cândido (2011), afirma que não tem como existir equilíbrio social sem literatura.

A universidade tem um papel fundamental para a formação de profissionais da educação bem como a produção de experiências que favoreçam o aprendizado e complementam a formação humana e acadêmica, segundo Libâneo (1999), a universidade “é o lugar da produção social do conhecimento, da circulação da produção cultural em diferentes áreas do saber e do permanente exercício da crítica histórico-cultural.” (p. 262).

A escola, por ser um espaço democrático, potencialmente crítico e que produz contextos favoráveis à formação, representa aqui fator determinante na aplicação prática de teorias previamente apropriadas, que possibilitem a reflexão das participantes na construção de métodos de intervenção relativos à literatura infantil, proporcionando contextos que reproduzam o direito à literatura. A formação docente no campo da Pedagogia é complexa; os desafios são muitos e, em razão disso, a necessidade de formação de professoras que tenham consciência de seu papel social enquanto agentes que podem transformar percepções sobre o mundo, cientes das novas pesquisas aplicadas ao campo pedagógico e que atentem e deem prioridade às necessidades dos estudantes.

Material e Métodos

As atividades realizadas na Escola Municipal Odilon Santos consistiram basicamente de reuniões semanais do grupo de bolsistas, realização de gravações de histórias de autores diversos, incluindo os professores supervisores e a orientadora. Nos encontros entre as bolsistas para o planejamento de atividades para utilizemos recursos pedagógicos e instrumentos educacionais buscando estratégias didáticas com estudo de casos de diversas metodologias pedagógicas. As reuniões semanais entre o grupo foram e são voltadas para a leitura e discussão sobre a



literatura, seus inúmeros sentidos e significados. Segundo o autor, Paulo Freire, o ato de ler é muito mais que codificar e decodificar palavras:

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. (FREIRE,1982, p.9.)

Da mesma forma, a literatura é vista como conteúdo essencial para o desenvolvimento do sujeito, pois simultaneamente ao processo de alfabetização, a literatura, as artes e as práticas corporais compõem o conjunto de linguagens imprescindíveis para a formação estética, sensível, ética e afetiva (BNCC, 2017). Ademais, em face dos novos ataques que a literatura vem sofrendo, sendo reduzida a mero absurdo, tornando-se tão pouca reconhecida e, quando trabalhada nas escolas, sendo restrita a abordagens restritas ao benefício da escritas, recorreremos a Todorov, pois o autor expõe na obra “A Literatura em perigo”, como a literatura tem sido transformada no decorrer dos anos, mas que esse processo tem se tornado mecânico, divergindo de seu papel vital, pois:

Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário. (TODOROV,2009, p. 76)

Além dos referenciais teóricos supracitados a cima, houve o estudo de pesquisas acadêmicas referentes aos diferentes ângulos e realidades para a prática e incentivo da literacia, na seguinte ordem: Literatura infantil digital: arte, infância e tecnologia na escola autora; Rafaela Louise Silva Vilela; A literatura infantil pelo olhar da criança autora; Maria Elisa de Araújo Grossi e O ensino de literatura no curso de Pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo de Diana Maria Leite Lopes Saldanha. Além do estudo tivemos dois encontros com a pesquisadora Diana Saldanha e as teses estudadas nos possibilitaram uma compreensão de diversos ângulos de ser trabalhada a literatura dentro das escolas.



Com Vilela compreendemos que seria necessário buscarmos novas estratégias para o desenvolvimento do subprojeto de forma on-line, segundo a autora:

A partir destas questões, busquei no encontro com as crianças capturar as nuances dessa nova forma de inscrever ideias, de produzir literatura. A literatura infantil digital é defendida nesta tese como uma produção ficcional contemporânea para ser lida exclusivamente em meio digital. Trata-se de uma obra multimodal, não linear, que se consolida na e pela participação do leitor. Ao integrar mídias e recursos tecnológicos, entrelaça texto, imagem, movimento, som e interatividade. (VILELA, 2019, p.173)

Problematizando os motivos de a Literatura em perigo e entrelaçando os assuntos a tese da autora Diana Maria Leite Lopes Saldanha que fez um estudo sistemático de como as disciplinas de literatura infantil são abordadas em diferentes unidades universitárias pelo Brasil, percebemos que o cenário é preocupante pois:

Em síntese, os dados apontam que algumas universidades compartilham da mesma ideia de que a literatura é necessária na formação do pedagogo, mas, por causa do rigor curricular que deve ser seguido, não inserem a disciplina como componente obrigatório do currículo, ignorando uma reivindicação dos discentes, que são os maiores interessados. Essa constatação comprova a afirmativa de que o conhecimento universitário é homogêneo e hierárquico, atende a interesses de um grupo que determina quais conhecimentos devem ser ensinados, quais são mais importantes e devem integrar o currículo, prevalecendo a visão institucional, independentemente dos interesses dos discentes. (SALDANHA, 2018, p. 231)

A tese da autora Maria Elisa de Araújo Grossi, foco analisar a recepção por crianças de livros literários produzidos no ano de 2015, considerados Altamente Recomendáveis para crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), nos possibilitou olhar que nem tudo o que é considerado altamente recomendável pelos adultos são os mesmo que as crianças escolhem no momento da leitura, ou seja:

O desenvolvimento da pesquisa revelou que, quando abrimos um livro de literatura para ler com as crianças, muita coisa acontece nesse ritual e elas observam: a postura do mediador, o seu olhar, a materialidade geral do suporte, a capa da obra, a nitidez das imagens na capa, as cores utilizadas no projeto gráfico, o tamanho e o tipo da letra, a presença, o tamanho e o número de imagens ao longo do livro, o traçado utilizado pelo(a) ilustrador(a), a extensão do texto verbal, dentre outros elementos. (GROSSI, 2018 p.219)

Esses estudos foram enriquecendo o nosso processo formativo e buscamos desenvolver um subprojeto com a turma da supervisora Natalia, em virtude da



pandemia de covid-19. Nos meses iniciais todas as atividades ocorreram de forma remota e on-line, sendo um processo gradativo, no qual iniciamos conhecendo melhor a turma da escola em que a supervisora Natalia atua, fez e faz o processo de intermediação entre nós do PIBID e as crianças. Para que fosse melhor atender os alunos, o grupo de 7 bolsistas foi dividido em grupos menores formados por 1º grupo: Fabiana, Bianca e Maria Aparecida, 2º grupo: Thais e Shirlyene e o 3º grupo formado por Larissa e Bruna. Tal divisão possibilitou com que cada grupo atuasse em um dia da semana específico. Dessa forma conseguimos ficar mais presentes na rotina das crianças e com a nossa contação de histórias semanal almejamos estimular as crianças a nos recontarem as histórias, ou nos informar o que mais chamava a atenção na história. Percebemos que elas gostam das diversas possibilidades que a literatura traz.

Cada grupo ficou responsável por estudar e pesquisar autores diversos para o projeto de contações de histórias, visando que as interações e experiências proporcionassem às crianças construir e apropriarem-se de conhecimentos por meio de interações com seus pares, visto que os vídeos gravados pelo grupo de bolsistas e enviado para o grupo de Whatsapp, local de envio e recebimento das devolutivas. Dentro dos limites impostos pelo formato remoto compreendemos que esse processo pode favorecer uma interação com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Subsequentemente nós começamos no aprofundamento no conhecimento de obras infantis, começamos pela “A bolsa amarela” onde cada bolsista lia e buscava formas de apresentar as histórias para as crianças e passávamos as ideias para a coordenadora e ela nos guiou nas formas de trabalhar livros longos com crianças. Para o incentivo ao desenvolvimento da linguagem oral e da literacia na educação infantil foram trabalhados com os alunos livros de diversos autores, dos clássicos, aos altamente recomendáveis, A bolsa amarela – Lygia Bojunga, Marcelo, marmelo, martelo – de Ruth Rocha, O meu pé de laranja lima – José Mauro de Vasconcelos entre outros autores. Para Abramovich (1999, p. 14): “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. Neste sentido, incitar a leitura aos



aprendizes é de suma importância para a construção do aprendizado e do indivíduo, despertando pequenos estímulos de conscientização e aprimoramento para a reflexão dos diversos caminhos que a literatura propicia e no modo de influenciar na comunicação do leitor.

Após tais provocações debatemos a ideia de criação de um curso de extensão em que as bolsistas impulsionariam os professores da rede municipal de Goianira e especialmente para os professores e professoras da Escola Municipal Odilon Santos a perceberem e se desafiarem sobre a importância trabalhar a literatura na perspectiva do direito e da formação humanizadora.

O curso “Notas sobre literatura, formação humana e formação docente” foi realizado no período de 4 meses, sendo 1 encontro na última semana e na segunda-feira do mês, tendo 4 encontros, tendo uma apresentação dos caminhos que seguiremos e os motivos que nos levaram a buscar mobilizar professores da Educação Básica, onde cada bolsista relatou a importância da literatura e como o projeto PIBID, instigando o processo de desconstrução em cada participante.

Tivemos um encontro com a autora Diane Valdez, no qual ela relatou as perspectivas dela como autora e professora universitária, na qual nós bolsistas conversamos e fizemos uma dinâmica para um sorteio de um livro da autora onde as cursistas tinham que procurar objetos vinculados à autora e seus livros. Houve a participação da Dr Diana Saldanha no qual apresentou, juntamente com outros participante o projeto BALE, que consiste em diversos grupos de diferentes faixas etárias contam histórias de diferentes modos, possibilitando que nós pibidianas e cursistas em geral percebermos o quanto a literatura tem diversas facetas a partir do modo que é feita a contação de histórias.

Resultados e Discussão

Diante de tudo que foi pensado e realizado, pode se dizer que grandes experiências foram vividas, mas partindo do princípio do significado de experiência; experimentação, experimento (método científico) ou qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos, o auto Jorge Larrosa no texto “Experiência e Alteridade em



educação” mostra que é algo além disso, é uma busca pela essência do significado maior que o próprio contexto.

Jorge Larrosa nos leva a pensar no que realmente buscamos ou acreditamos com a busca incessante de experiência, e nos mostra que é preciso pensar com exterioridade, com paixão, liberdade, corpo e vida.

O ato de passar conhecimento ou de obtê-lo deve-se conter em pensar que é preciso respeitar o conhecimento do outro, suas vivências, seus saberes. A experiência é reflexiva, é transformada a partir de cada indivíduo. Por esse motivo devemos sempre buscar os pontos de sensibilidade de cada indivíduo porque uma atividade ou uma leitura pode tocar em mim coisas que não tocaram em você, e é isso que é importante. Essa clareza de que a educação deve ser conduzida de uma maneira a respeitar a singularidade do outro.

Jorge Larrosa diz em seu texto “A experiência é atenção, escuta, abertura, disponibilidade, sensibilidade, vulnerabilidade, exposição”, então não basta só praticar, ter diplomas, ou mil horas de atividades, leituras e cursos extracurriculares, é preciso ter entrega, paixão e sensibilidade.

Então todo “caminho da cachoeira⁶” percorrido até aqui tem registros maravilhosos de muitas vivências, trocas e respeito, levando cada integrante do PIBID a buscar com autonomia a sua verdadeira essência.

Considerações Finais

Dessa forma a nós, participantes do Pibid Pedagogia UEG/Inhumas ficou evidente a importância da literatura para a formação humana. É fundamental que a literatura está presente na vida das crianças, desde o início dos primeiros anos escolares. As crianças que possuem acesso à literatura, desde a primeira infância, podem apresentar uma desenvoltura visível habilidade de expressão oral, mas para além disso a literatura tem um poder de levar aprendizados para o dia a dia, sobre a conduta nos desafios cotidianos.

⁶ Expressão que possui sentido e significado para as bolsistas do Pibid Pedagogia/UNU Inhumas pois reporta à nossa busca por chegar à compreensão que a literatura pode nos levar à cachoeira da humanização.



É fundamental construir o hábito de ler por puro deleite e também fomentar o desejo em querer aprender novos conhecimentos. O caminho para conseguir que a literatura esteja presente na vida de cada indivíduo é através da formação dos professores, que precisam ter a consciência que a literatura é o pilar para a formação do ser humano. Os professores precisam estar preparados para levarem a literatura para a sala de aula, trabalharem a imaginação da criança, transmitirem amor e levarem sentimento, acenderem o desejo pela leitura literária, tornando a leitura natural, presente no dia a dia. Isso só será possível se os docentes em formação inicial vivenciarem experiências nessa mesma direção formativa.

Sendo integrante do PIBID, conquistamos maior interesse em ler, o estímulo é o passo para a introdução da literatura de forma natural, o desejo do saber começa a se tornar essencial, uma necessidade. Muda a forma de ser e pensar, essa é a base da construção de pessoas melhores para um mundo melhor. A literatura propicia o conhecimento e o processo de identificação com os personagens, ambos indispensáveis para nos conhecermos para nos reconhecermos integrantes de uma comunidade, por meio do texto literário e percorremos outros mundos, entretanto de uma comunidade, por meio do texto literário percorrermos outros mundos, entramos nas histórias.

Com os estudos feitos por nosso grupo do PIBID vimos a importância da literatura na matriz curricular como obrigatória dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, visto que, atualmente são poucas as universidades que possuem essa organização, pois na maioria das instituições é opcional, ou seja, o acadêmico pode escolher se deseja ou não fazer a disciplina. Nós precisamos a cada dia lutar para mudar a realidade em que estamos vivendo, a disciplina literatura precisa ser obrigatória, pedagogos precisam ser preparados para aplicar a literatura, o gosto pela literatura vai ser criado automaticamente. A literatura é um direito de todos é preciso democratizar para que todos tenham acesso a literatura é fundamental e essencial na vida de cada um.

Agradecimentos



Aos idealizadores do Pibid, na figura da Capes, que almejaram dar a oportunidade de licenciandos participarem de um projeto tão rico e fascinante, ainda que momentos difíceis como agora de suspensão das bolsas ameacem a continuidade da proposta, por nos patrocinar. A Universidade Estadual de Goiás, representada pelo Coordenador Institucional e a Coordenadora do nosso Subprojeto, por todo apoio e incentivo. À Prefeitura Municipal de Goianira, por acreditar no potencial da nossa pesquisa. A Escola Municipal Odilon Santos, na pessoa da diretora Suzana Luiza, da Coordenadora Maria Erilande e da Professora Supervisora Natália, por abrirem as portas da escola e estarem sempre disponíveis. E em especial a todas as crianças e suas famílias, que nos abraçaram e nos acolheram a todo o momento.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1999.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Martins, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. **A literatura infantil pelo olhar da criança**. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação**. *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v.19 p.04-27, Julho/ Dezembro 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**. 1999.

LOPES, Claudia Regina Matas. **A Contação de histórias como estratégia pedagógica na estimulação da linguagem oral e escrita de crianças com dificuldades de aprendizagem**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia de Bauru, 2016.

TODOROV, Tzvetan. O que pode a literatura? In: TODOROV, Tzvetan. (org.). **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. p. 76.

SALDANHA, Diane. **O ensino de literatura no curso de pedagogia: Um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo**. Tese (Doutorado). UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal, 2018.



SILVA, Valeria. **O Professor da educação infantil e a contação de histórias.** 2018. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

VILELA, Rafaela Louise Silva. **LITERATURA INFANTIL DIGITAL: ARTE, INFÂNCIA E TECNOLOGIA NA ESCOLA.** 2019. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.